

Instituto Bezerra de Menezes – Perfil Sociodemográfico dos Dependentes de Drogas Psicoativas Procedentes da DRS XIV

Autores: Raquel Tavares Brito Fernandes, Elaine Cristina Scanapieco
Coordenação do Curso: Marcelo Ribeiro, PhD
Orientação: Clarice S Madruga, PhD

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas (UNIAD)
Curso de Especialização em Dependência Química UNIAD
São Paulo, SP - Brasil
Contato: rquelfernandes@gmail.com

Resumo: O objetivo deste estudo foi traçar o perfil sociodemográfico dos usuários de múltiplas drogas atendidos no Instituto Bezerra de Menezes, localizado no município de Espírito do Santo do Pinhal, estado de São Paulo. O tratamento - de âmbito hospitalar - é oferecido gratuitamente via SUS, sendo vinculado ao Departamento Regional de Saúde (DRS) XIV – São João da Boa Vista. Dentre os cuidados prestados ao usuário compreende: atendimento por equipe multiprofissional, sendo este atendimento individual e em grupo, baseando-se em informações sobre as drogas, seus efeitos e consequentes prejuízos, concomitantemente ao processo de desintoxicação e orientação sobre a importância da continuidade do tratamento ambulatorial (preparo para alta hospitalar). Analisando alguns dos resultados obtidos, observamos que no último ano, 90% dos pacientes procuraram somente o serviço de internação como forma de tratamento. Quando questionados há quanto tempo deram-se conta de que realmente haviam percebido a dependência de álcool e/ou drogas como um problema, 90% dos pesquisados declararam ter sido há mais de cinco anos e 10% entre um a cinco anos. Sendo a dependência química um tratamento que requer acompanhamento prolongado e o IBM uma instituição que oferece um tratamento de desintoxicação, notamos que existe uma falha entre a alta hospitalar e a continuidade do tratamento deste usuário na rede pública. Pretende-se, por meio de estudo observacional transversal quantitativo, conhecer melhor esta clientela e, a partir deste conhecimento, elaborar um tratamento mais personalizado, promovendo melhorias na qualidade do serviço prestado.

Palavras-chave: Dependência química. Desintoxicação. Usuários. Rede pública.

Abstract: The aim of this research was to establish the social demographic profile of multi-drug users admitted to Instituto Bezerra de Menezes (IBM)¹, located in the city of Espírito Santo do Pinhal – São Paulo state, in order to get a better understanding of these clients. The treatment – in hospital environment – is cost-free offered by SUS², attached to the Regional Health Department XIV – São João da Boa Vista city. Among the health care services offered to the user, there are: treatment by multidisciplinary team – which is used whether individual or in group, based on the information about drugs, their effects and resulting damages, along with the

¹ Instituto Bezerra de Menezes (IBM): Bezerra de Menezes Institute.

² SUS - Sistema Único de Saúde: free national health service.

detoxification process and instruction about the importance of the out-patient treatment continuity (preparation to the hospital discharge). Analyzing some of the achieved results, we can observe that in the previous year, 90% of the patients have sought only for the hospitalization as method of treatment. When asked for how long they realized that they have perceived alcohol and/or other drugs dependence as a problem, 90% of the respondents declared it was more than five years ago, and 10% as between one to five years ago. Once chemical dependence is a treatment that requires extended monitoring and IBM is an institution that offers a detoxification treatment, we noticed that there is a fail between the hospital discharge and the continuity of this user's treatment in the public health system. The aim of this research is to know better these clients, by an observational transversal quantitative study, and based on such results, prepare a personalized treatment improving the quality of service provided.

Keywords: Chemical Dependence. Users. Respondents. Treatment. Public health system.

1 INTRODUÇÃO

A dependência química representa um dos grandes problemas contemporâneos na saúde pública. Esta dependência promove alterações cerebrais devido a ação direta da droga nas diversas regiões do cérebro, o que provoca mudanças na estrutura e funcionamento cerebral, devido a capacidade de neuroplasticidade do órgão. O consumo de substâncias psicoativas pode causar mudanças duradouras na estrutura e no funcionamento neuronal, que são a base das anormalidades comportamentais associadas à dependência (Guindalini et al, 2006).

Estudos mostram que a dependência química ocasiona uma síndrome composta por um conjunto de fenômenos fisiológicos, comportamentais e cognitivos que alteram os valores pessoais, familiares e sociais. Caracteriza-se em um estado de uso, compulsivo e incontrolável da substância psicoativa, quase sempre, associado a sofrimento clínico, ocupacional ou social que gera prejuízos em diversas esferas da sua vida (Oga S et al, 2008). Ao tornar-se um dependente químico, o sujeito passa a ter seu comportamento condicionado, na maior parte do tempo, na busca, aquisição e consumo da droga, deixando de lado interesses que antes julgava importante. Paralelo a este comportamento, ocorre a redução com os cuidados pessoais e a perda de envolvimento social, acentuando esta condição.

Tendo em vista tal cenário, este estudo pretende contribuir para o debate acadêmico e profissional acerca da temática da drogadicção e seu tratamento em unidades hospitalares, por meio de pesquisa de campo e aplicação de questionário estruturado, objetivando, assim, uma oferta à sistematização e a análise descritiva

de informações sociodemográficas relacionadas aos dependentes de substâncias psicoativas que encontravam-se institucionalizados no setor IV do Instituto Bezerra de Menezes (IBM) no mês de Abril de 2015.

2 OBJETIVOS

O objetivo principal deste estudo foi traçar o perfil sociodemográfico dos dependentes de substâncias psicoativas atendidos pelo Instituto Bezerra de Menezes (IBM), localizado no município de Espírito Santo do Pinhal, estado de São Paulo, provenientes da Divisão Regional de Saúde (DRS) XIV³, a fim de entender melhor esta clientela e a partir daí elaborar um tratamento mais personalizado, visando melhorias na qualidade do tratamento oferecido

A referida pesquisa foi usada para término de conclusão do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Dependência Química, realizada na Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas/Universidade Federal de São Paulo (UNIAD/UNIFESP). Entendemos que a pesquisa foi realizada em um curto espaço de tempo e com um número reduzido de usuários, o que a torna de certa forma limitada e aponta-nos a importância de uma futura pesquisa ainda mais estruturada, utilizando-se um maior número de participantes, devido à problemática e especificidade do tema abordado.

3 MÉTODO

3.1 Desenho de Estudo

Este é um estudo observacional transversal quantitativo, ainda que inclua informações provenientes de abordagem qualitativa de forma complementar, uma vez que as pesquisadoras interagiram de forma intersubjetiva com os entrevistados através da coparticipação em terapêuticas por elas propostas e coordenadas, enquanto profissionais da instituição. Esta abordagem qualitativa teve um caráter complementar e secundário, ainda que tenham colaborado sobremaneira para a análise dos dados.

3.2 Amostra

Foram realizadas entrevistas através de questionários aplicados em 20 pacientes do sexo masculino, dependentes de álcool e/ou substâncias psicoativas que, naquele

³DRS XIV - São João da Boa Vista, abrange os seguintes municípios: Aguaí, Águas da Prata, Caconde, Casa Branca, Divinolândia, Espírito Santo do Pinhal, Estiva Gerbi, Itapira, Itobi, Mococa, Mogi Guaçu, Mogi Mirim, Santa Cruz das Palmeiras, Santo Antônio do Jardim, S. João da Boa Vista, S. José do Rio Pardo, S. Sebastião da Gramma, Tambaú, Tapiratiba.

momento, estavam institucionalizados no setor IV do Instituto Bezerra de Menezes (IBM), no município de Espírito Santo do Pinhal, estado de São Paulo, para tratamento de desintoxicação, provenientes da área de abrangência da DIR XIV (São João da Boa Vista). O questionário foi aplicado no mês de Abril/15, mais precisamente no dia 22/04/15. Por opção das pesquisadoras, foram entrevistados somente usuários do sexo masculino. À época da coleta de dados, o setor pesquisado oferecia 46 leitos para dependentes de substâncias psicoativas, tendo somente 20 leitos ocupados naquele momento.

A Instituição em questão atende a população de diversos municípios do estado de São Paulo e o tratamento prolonga-se em média por 30 dias, tendo como objetivo a desintoxicação e a promoção do tratamento dos sintomas apresentados durante a fase de desintoxicação e abstinência das drogas. O trabalho realizado na Instituição é feito através de suporte medicamentoso e atendimento/acompanhamento individual e em grupo por equipe multiprofissional constituída pelos profissionais médico, enfermeiro, assistente social, psicólogo e terapeuta ocupacional, com elaboração de Projeto Terapêutico Individual. Também são oferecidas atividades laborativas em Oficina Terapêutica e atividades físicas com supervisão de profissional educador físico em academia. O tempo médio de tratamento é de 30 dias e os usuários que participaram da pesquisa encontravam-se internados por livre demanda e ordem judicial.

3.3 Instrumentos

Foi utilizado o uso do software Excel para tabulação dos dados e construção dos gráficos e tabelas, além de um questionário estruturado e composto por 22 perguntas fechadas, onde foram abordadas questões como demanda de tratamento, trabalho, moradia, renda, grau de instrução e apoio familiar, entre outras questões.

Embora o referido questionário tenha sido elaborado pela Uniad/Unifesp e visasse usuários do Programa Recomeço, utilizamo-lo em usuários que não participam de tal Programa e que são oriundos da área de abrangência da DRS XIV.

Por trabalharem na instituição na época da coleta de dados, as pesquisadoras conviviam diariamente ou em sistema de plantão com os entrevistados, além de fazerem parte da terapêutica proposta como tratamento pela referida instituição, constituindo uma observação participante com os entrevistados. Esta convivência terapêutica contribuiu subsidiariamente para uma análise qualitativa.

3.4 Procedimentos

A coleta de dados por meio do questionário estruturado ocorreu no IBM; os usuários que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas foram realizadas por uma das pesquisadoras de forma individualizada, em uma sala da instituição, no início do plantão noturno. O horário escolhido foi por entendermos que a participação dos pacientes aconteceria de forma mais tranquila, pois no período diurno ocorre um grande trânsito local de diversos profissionais, além dos usuários estarem envolvidos em atividades terapêuticas e atendimentos da equipe multidisciplinar.

3.5 Aspectos Éticos

Foi elaborado um processo de esclarecimento do estudo para o Instituto Bezerra de Menezes através de carta de apresentação e reunião com o diretor da instituição sobre a pesquisa a ser realizada, com a devida autorização do mesmo por escrito. Todos os usuários participaram da pesquisa de forma espontânea, após receberem orientações sobre o propósito da pesquisa, assinando um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e ficando com uma cópia do TCLE em seu poder. A pesquisa realizada foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP e Plataforma Brasil CAAE Número 43093415.1.0000.5505.

3.6 Análise de Dados

Foram realizadas análises descritivas de frequências de respostas para cada pergunta do questionário. Foi utilizado ainda o programa Excel para elaboração de tabelas, quadros e gráficos para apresentação dos resultados.

4 RESULTADOS

4.1 Perfil Sociodemográfico

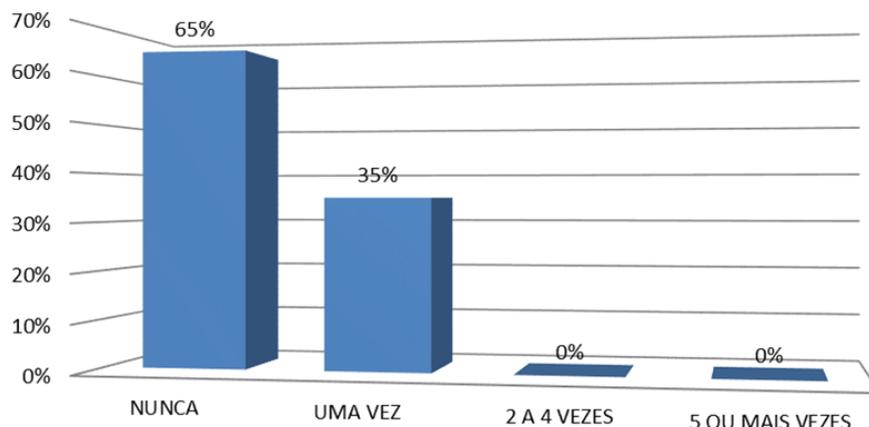
Por escolha das pesquisadoras, foram selecionados alguns gráficos para ilustração dos resultados. Todos os resultados obtidos por análises, gráficos e tabulações estão disponíveis de forma anexa a este trabalho (Anexo B)..

Analisando os resultados obtidos, percebemos que 50% dos entrevistados já utilizaram, anteriormente, atendimento no IBM.

Sobre a avaliação dos atendimentos recebidos anteriormente em todos os locais de tratamento pelo qual passaram, 5% declararam ter recebido um atendimento muito ruim, 15% declararam ter recebido um atendimento ruim, 10% avaliaram como razoável, 15% os classificaram como muito bom e 45% não responderam.

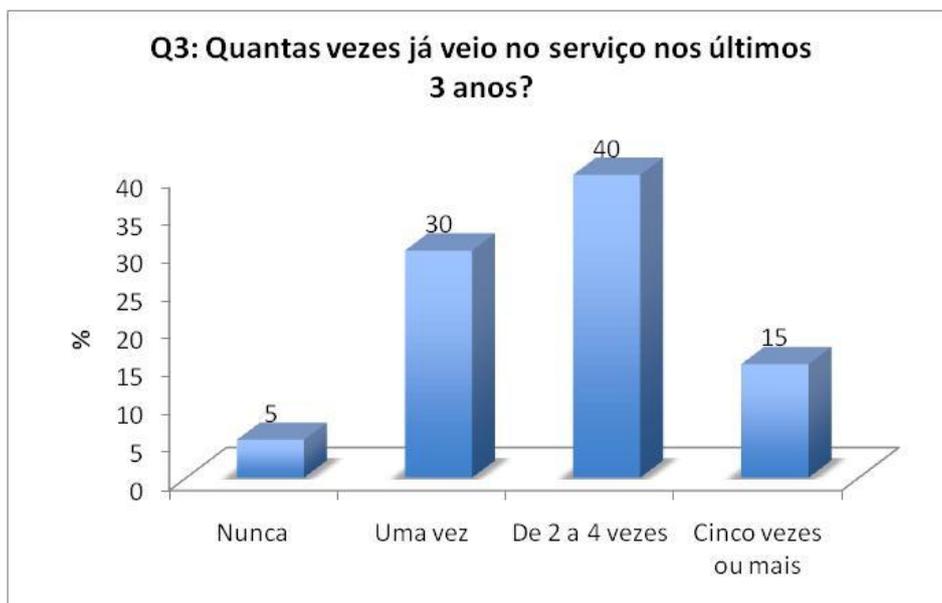
Gráfico 1

Quantas vezes você já veio neste serviço no último ano?



Dos 50% que já utilizaram o serviço da instituição, 35% procuraram somente no último ano e 65% nunca haviam estado no serviço.⁴

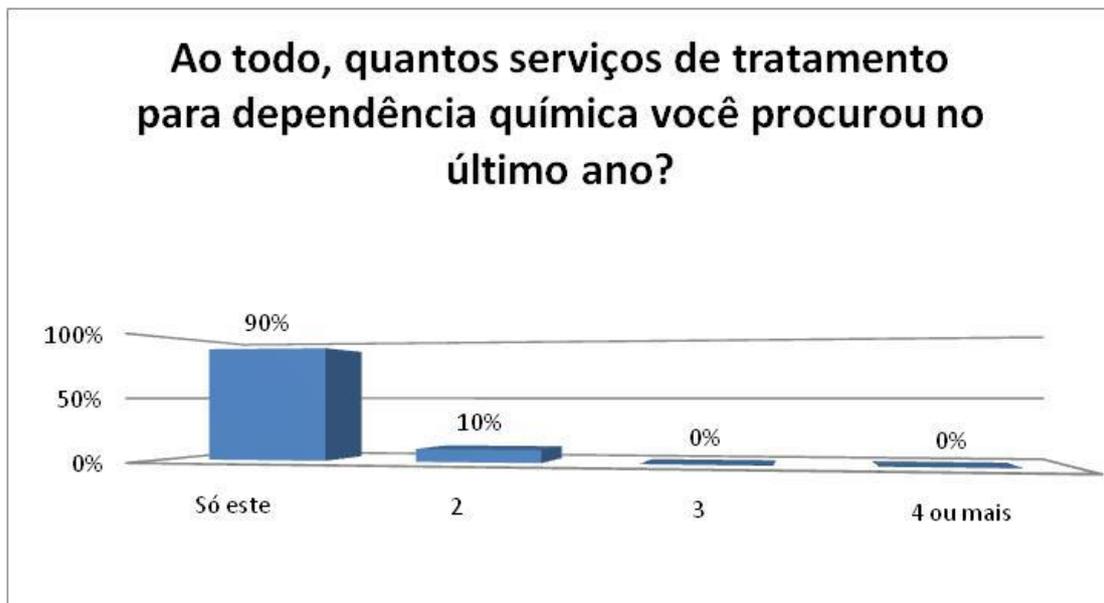
Gráfico 2



Sobre a utilização do serviço de desintoxicação nos últimos três anos, 40% dos entrevistados fizeram tratamento no IBM de duas a quatro vezes, 30% uma única vez, 15% cinco vezes ou mais e 5% nunca haviam realizado o tratamento na instituição.

⁴ Como os pacientes são designados às instituições através da DRS, a procura pelo serviço dá-se por meio do serviço de emergência no município de origem, que faz a solicitação de internação à DRS e esta encaminha o usuário às instituições, sem que este escolha para qual instituição será encaminhado.

Gráfico 3



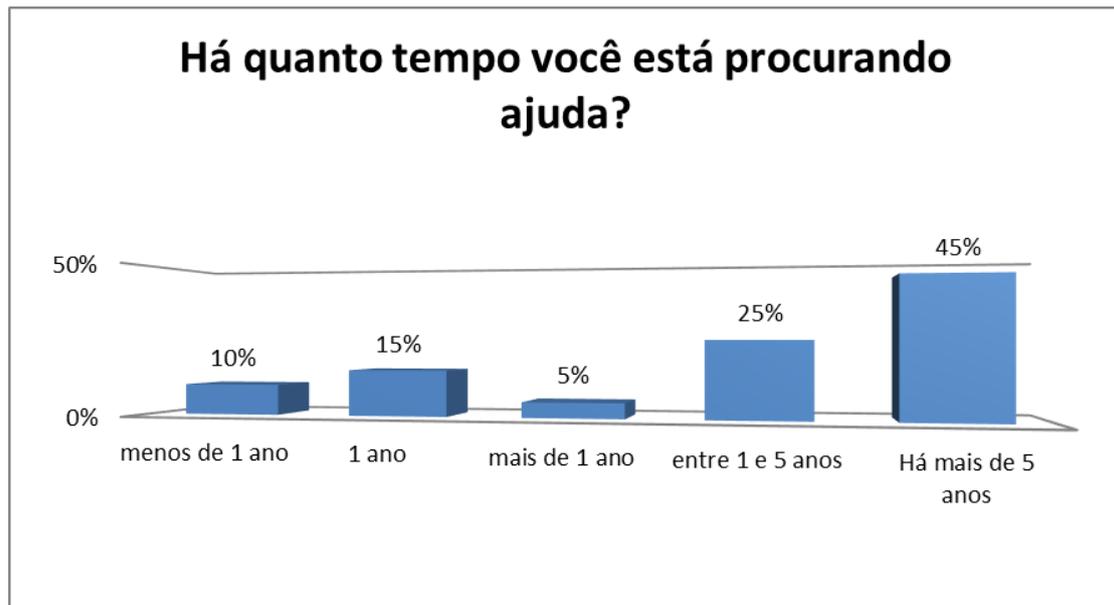
No último ano, 90% dos pacientes procuraram somente o serviço de internação como escolha de tratamento e 10% procuraram dois diferentes tipos de serviço como forma de tratamento.

Gráfico 4



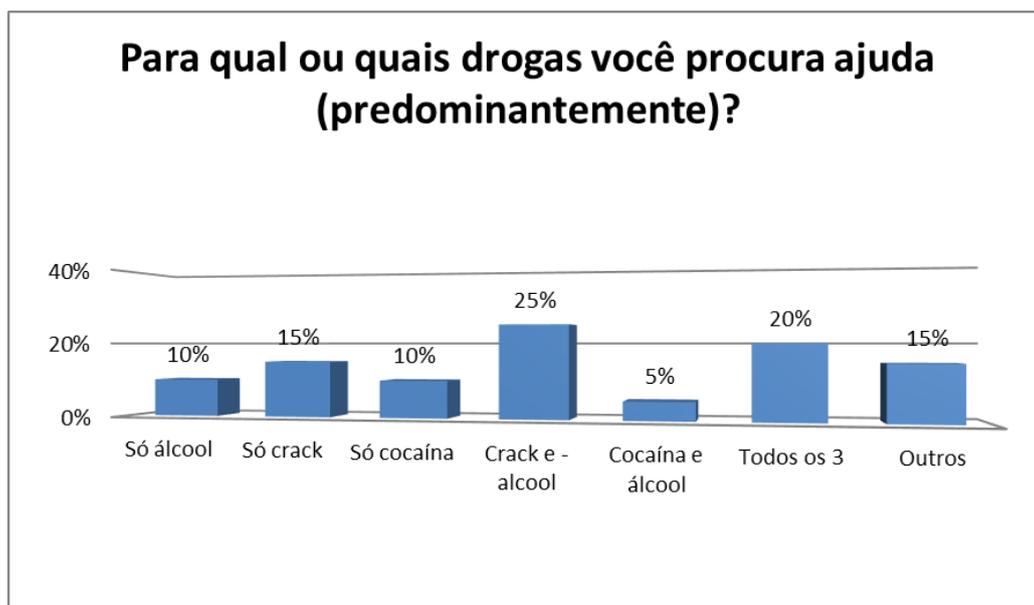
Quando questionados há quanto tempo os participantes de nossa pesquisa deram-se conta de que realmente haviam percebido a dependência de álcool e/ou drogas como um problema, 90% declararam ser há mais de cinco anos e 10% entre um a cinco anos.

Gráfico 5



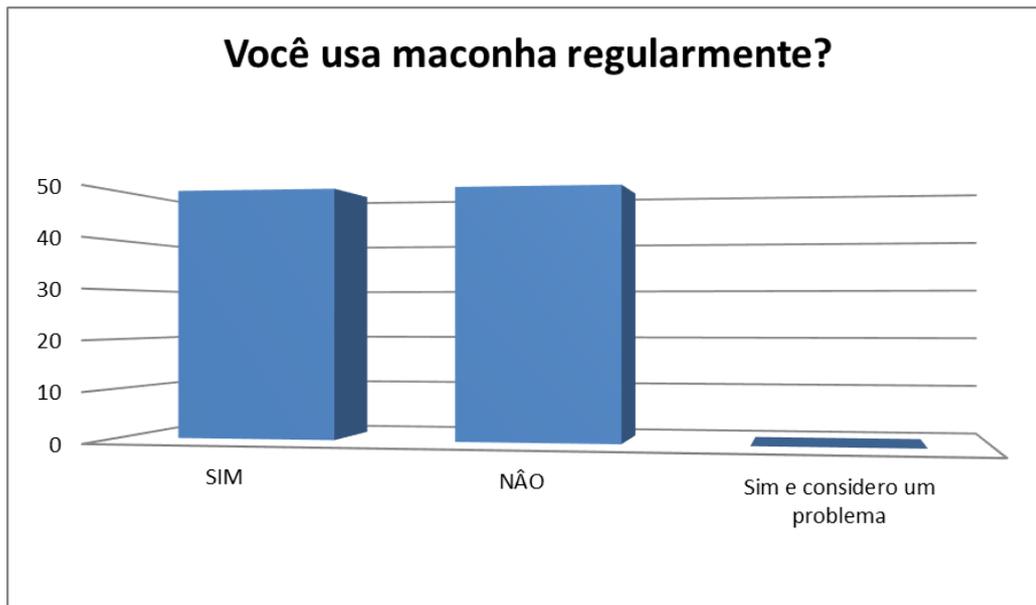
Observamos que 45% dos entrevistados declararam estar procurando ajuda há mais de cinco anos, 25% entre um e cinco anos, 15% há um ano, 10% há menos de um ano e 15% há apenas um ano.

Gráfico 6



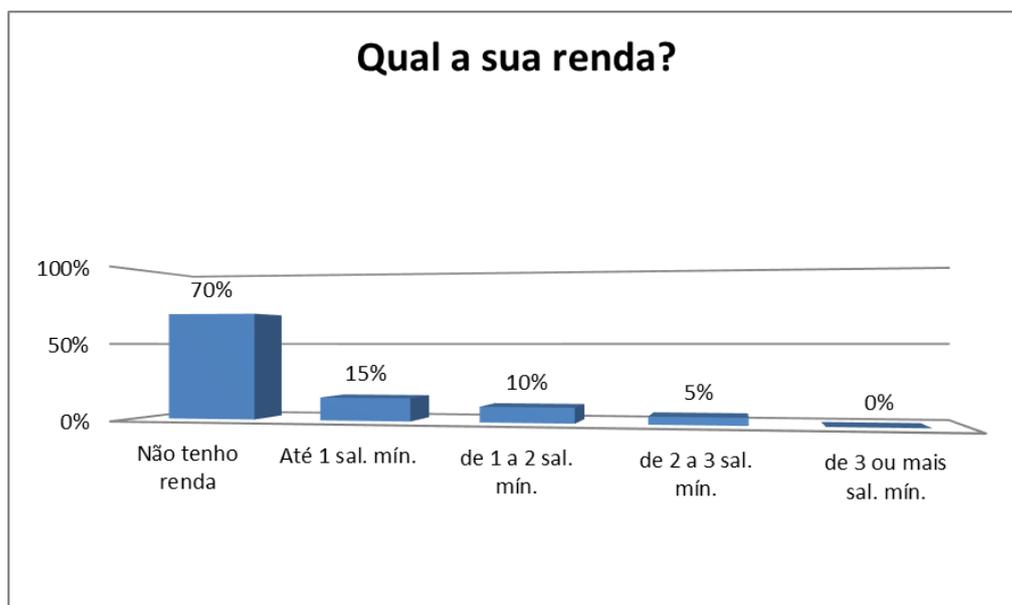
Este gráfico nos mostra que 25% dos entrevistados procuram ajuda para tratamento de crack e álcool, 20% procuram tratamento para o uso da tríade álcool/crack/cocaína, 15% somente para uso do crack, 10% para dependência do álcool, 10% buscam ajuda para o tratamento do uso de cocaína, 5% para o consumo de álcool e cocaína e 15% para outros tipos de drogas.

Gráfico 7



Sobre o uso de maconha (cannabis), observa-se no gráfico acima que 50% dos entrevistados fazem uso regular dessa substância e não consideram que isto seja um problema de drogadicção/dependência.

Gráfico 8



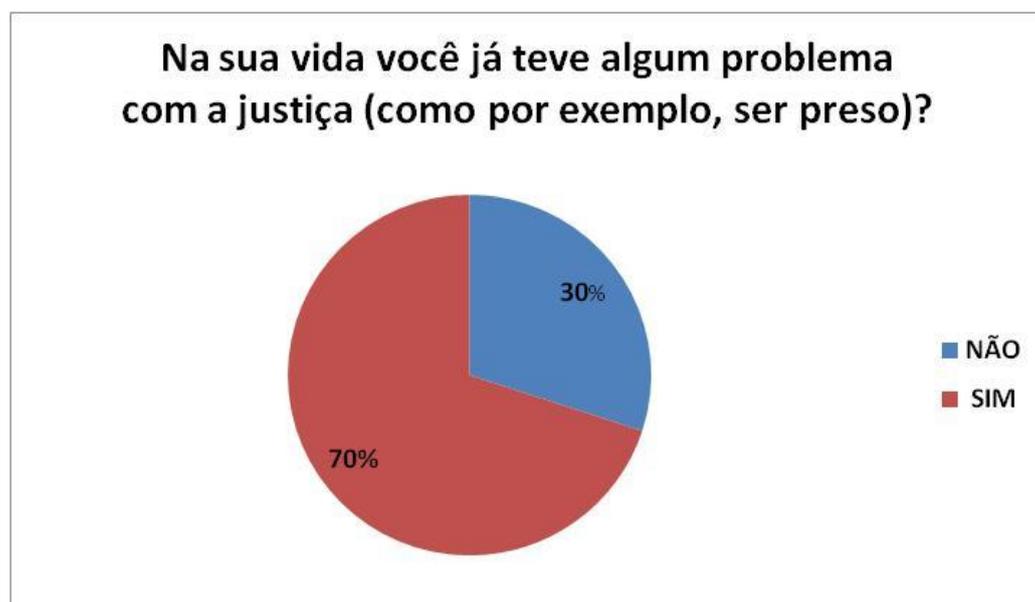
Dos entrevistados, 70% não possuem renda, 15% recebem até um salário mínimo, 10% têm renda entre um a dois salários mínimos e 5% possuem renda entre dois a três salários mínimos.

Gráfico 9



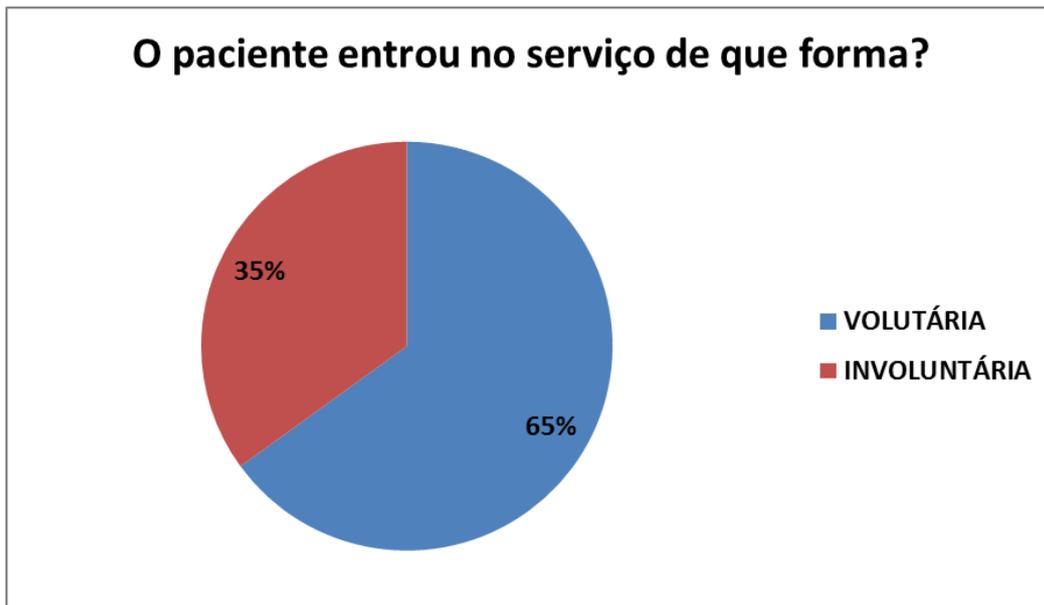
Abordados sobre participação familiar, 65% dos participantes da pesquisa declaram receber apoio familiar em seu tratamento, enquanto 35% relatam não ter participação da família no tratamento para dependência.

Gráfico 10



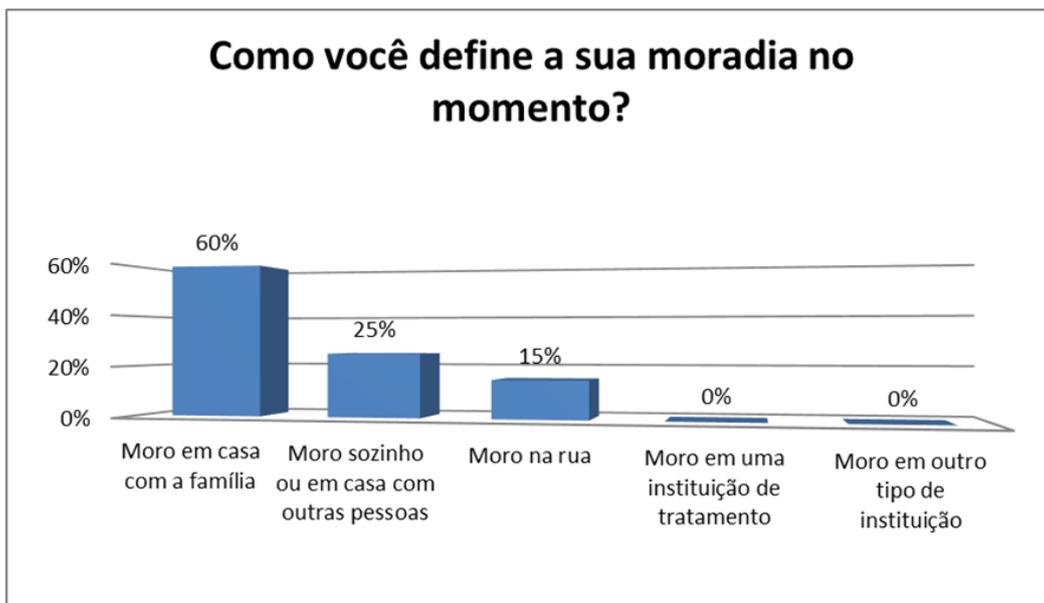
O gráfico demonstra que 70% dos usuários participantes da pesquisa tiveram ou têm problemas com a justiça, enquanto 30% declararam nunca terem tido qualquer problema de ordem judicial.

Gráfico 11



No período da nossa pesquisa, 65% dos entrevistados buscaram tratamento de forma espontânea, enquanto 35% foram institucionalizados de forma involuntária ou por ordem judicial.⁵

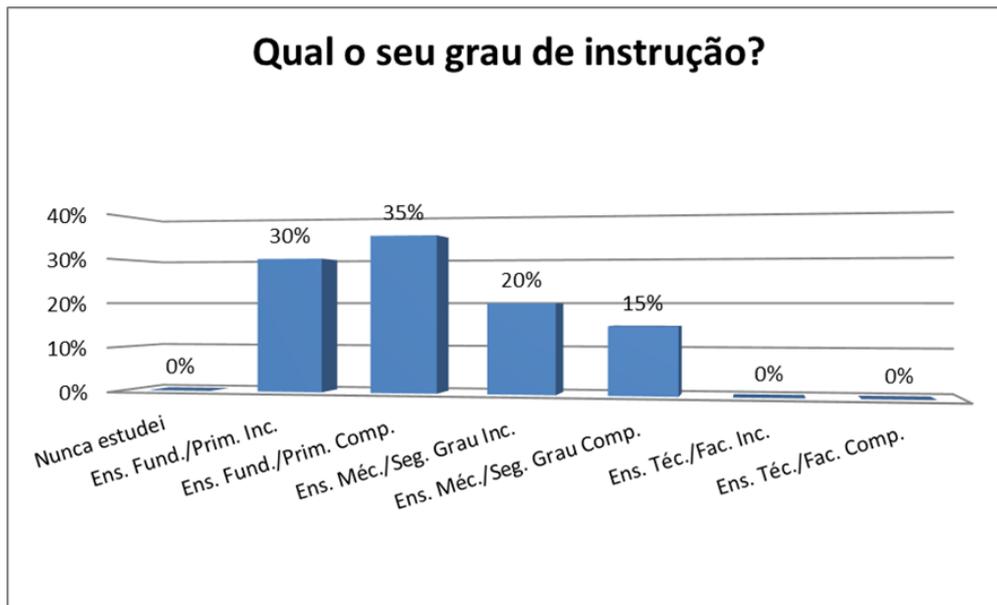
Gráfico 12



Na abordagem referente à moradia, 60% dos entrevistados declararam morar em casa com a família, 25% moram sozinhos ou em casa com outras pessoas e 15% estão em situação de rua.

⁵ É preciso que se faça a ressalva de que, por haverem poucas instituições especializadas e gratuitas que ofereçam tratamento para a dependência química, os usuários encontram grande dificuldade para ingressarem no serviço, o que os fazem procurar, de forma espontânea, o serviço judiciário para obtenção de vaga para tratamento em serviço especializado.

Gráfico 13



Avaliando o grau de instrução dos entrevistados, 35% possuem o ensino fundamental completo, 30% declararam possuir o ensino fundamental incompleto, 20% relatam o ensino médio incompleto e 15% possuem o ensino médio completo.

5 DISCUSSÃO

Objetivando traçar o perfil sociodemográfico dos usuários de múltiplas drogas atendidos no Instituto Bezerra de Menezes, foram realizadas entrevistas através de questionários elaborados pela Uniad/Unifesp. Os entrevistados encontravam-se institucionalizados para tratamento, sendo provenientes de diversos municípios pertencentes à área de abrangência da DRS XIV.

Analisando os resultados obtidos, observamos que somente 5% utilizavam o serviço pela primeira vez (o que não descarta internações anteriores em outros hospitais). No último ano, 90% procuraram somente o serviço de internação como única alternativa de tratamento, sendo que o maior percentual dos pacientes (45%) procurava ajuda há mais de cinco anos, com um resultado equilibrado em relação às drogas por eles utilizadas. Nota-se que grande parcela dos entrevistados (70%) teve ou têm problemas relacionados com a justiça, já que o comportamento de busca incessante da droga para consumo e as mudanças de comportamento são fatores que contribuem para a contravenção e violência. Outro resultado que parece reforçar a origem dos problemas de ordem judicial é o fato de 70% dos usuários não possuírem renda.

Outro fator importante é a participação da família durante o tratamento do dependente (65%). Segundo Souza et al (2006), o âmbito de recuperação é formado pela união da família, amigos e demais pessoas que são importantes para o usuário. É de grande importância que estas famílias também sejam esclarecidas sobre o que é a dependência química e como o uso das drogas é capaz de modificar o comportamento do dependente. Quando esclarecidas e também atendidas por profissional capacitado, fica claro o quanto é importante sua participação em todo o processo de recuperação de seu familiar.

Dos entrevistados, 90% veem a dependência como problema quando já fazem uso de drogas há mais de 5 anos e nenhum dos entrevistados observa as drogas como um problema quando seu uso é menor que um ano.

O fato de 90% dos usuários procurarem somente a internação como alternativa de tratamento para sua dependência e somente um usuário ter procurado tratamento no CAPS chamou-nos a atenção e nos fez observar que é notório o desconhecimento por parte dos usuários a respeito de outras formas de tratamento existentes na rede de saúde. Como já citado anteriormente, a maioria dos entrevistados aguardava internação há mais de cinco anos, o que obviamente provocou a piora do quadro da dependência, já que não houve um atendimento/intervenção precoce.

Segundo o Ministério da Saúde, “Os CAPS são instituições destinadas a acolher os pacientes com transtornos mentais, estimular sua integração social e familiar, apoiá-los em suas iniciativas de busca da autonomia, oferecer-lhes atendimento médico e psicológico. Sua característica principal é buscar integrá-los a um ambiente social e cultural concreto, designado como seu território, o espaço da cidade onde se desenvolve a vida cotidiana de usuários e familiares.” (Portal Saúde SUS, de 06 de Setembro de 2013). De acordo ainda com Ministério da Saúde, que define os “CAPS ad – serviço especializado para usuários de álcool e drogas. (de 70 mil a 200 mil habitantes). Existem 268 unidades no país.” (Portal Saúde Sus, de 06 de Setembro de 2013).

Dos municípios que abrangem a região atendida pelo Instituto Bezerra de Menezes, nem todos atendem a faixa populacional que justifique, segundo o Ministério da Saúde, a construção e implementação de CAPS AD. Em contrapartida, acompanhamos a crescente demanda deste tipo de serviço nos municípios do interior do estado, o que nos levou a um novo questionamento: O grande tempo de

espera para tratamento deve-se mesmo à cultura do tratamento nosocomial ou a oferta de tratamento especializado na rede pública é menor que a demanda destes usuários?

Tendo em vista nossa experiência de trabalho com dependência química enquanto enfermeiras, conseguimos acompanhar o retorno ao serviço de vários usuários. Outro problema por nós observado é que existem pouquíssimos profissionais especialistas em dependência química para que seja realizado um atendimento específico, individualizado e de qualidade a estes usuários. Constatamos muitas vezes o despreparo da sociedade para lidar com a realidade da dependência química. Quanto aos profissionais, estes também não são preparados para lidar com esse problema em nenhum de seus aspectos seja curativo ou preventivo, o que contribui para que os serviços se tornem escassos e de baixa qualidade (CRISTO, 2007).

O tratamento oferecido no Instituto Bezerra de Menezes visa a desintoxicação do dependente de álcool e drogas, atendendo a população de diversos municípios do estado de São Paulo, tendo como objetivo a desintoxicação, a promoção do tratamento e minimização dos sintomas apresentados durante a fase de desintoxicação e abstinência das drogas. O trabalho realizado na Instituição é feito através de suporte medicamentoso e atendimento/acompanhamento individual e em grupo por equipe multiprofissional constituída pelos profissionais médico, enfermeiro, assistente social, psicólogo e terapeuta ocupacional, com elaboração de Projeto Terapêutico Individual. Também são oferecidas atividades laborais em Oficina Terapêutica e atividades físicas com supervisão de profissional educador físico em academia, além de serviço odontológico e de nutrição e dietética. Tem como duração média de tratamento o período de 30 dias para usuários que procuram o serviço espontaneamente. Os usuários institucionalizados através de ordem judicial recebem alta no mesmo período (30 dias), porém necessitam de liberação judicial para sua saída. Durante o período de tratamento, geralmente o profissional de referência do usuário é o enfermeiro, por mostrar-se mais disponível para o atendimento.

Na ala IV - onde foram realizadas as entrevistas - uma das pesquisadoras deste trabalho era a enfermeira responsável pelo setor, e através de atendimento em grupo, trabalhava questões como educação/promoção de saúde, causa e efeitos da dependência de álcool e drogas, além de prevenção de recaída e treinamento de

habilidades sociais e enfrentamento de situações de risco. Desta forma, após acolhimento do usuário e início de construção do vínculo terapêutico, iniciava-se, de forma simultânea ao tratamento, um processo construtivo de alta hospitalar, com ênfase à continuidade do tratamento em CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas) ou para outro tipo de CAPS ou serviço de saúde mental existente no município de origem, além de incentivo à procura de grupos de autoajuda, como AA e NA.

Sendo a dependência química um tratamento que requer acompanhamento prolongado e o IBM uma instituição que oferece um tratamento de desintoxicação, notamos que existe uma falha entre a alta hospitalar e a continuidade do tratamento deste usuário na rede pública, visto que por várias vezes durante os diversos tratamentos prestados foi tentada uma construção de vínculo/parceria de atendimento por parte da instituição com diversos serviços de saúde mental oferecidos pelos municípios, porém, com raríssimas exceções, estas abordagens foram bem sucedidas. Ao nosso entendimento, a visão destes serviços em relação ao tratamento hospitalar remete aos antigos modelos manicomial como sendo locais de enclausuramento e não como um dispositivo de auxílio e parceria oferecidos em momentos de crise e risco ao usuário. Entendemos que isto prejudica a eficácia da continuidade do tratamento, pois esta falta de parceria com estes serviços dificultam uma intervenção imediata quando da alta hospitalar, em uma tentativa de levar este usuário para este continuum terapêutico em seu ambiente de moradia - o que contribui para o abandono do tratamento extra-hospitalar e, conseqüentemente, a uma imediata ou precoce recaída, levando este usuário a novas internações.

Cabe ressaltar que o Instituto Bezerra de Menezes recebe fiscalizações rigorosas a cada 3 meses, além de fiscalizações não agendadas, por parte da DRS XIV, com análise de prontuários e visitas às dependências do hospital, além de entrevistas com profissionais e usuários institucionalizados. Nestas fiscalizações, a instituição é avaliada nos mais diversos requisitos, necessitando a obtenção de um score determinado pelo órgão fiscalizador para que possa continuar em funcionamento. A referida instituição é considerada referência no tratamento para dependência química e outros transtornos de origem psiquiátrica na região que abrange a DRS XIV.

Diante do exposto, entendemos que uma abordagem e atendimento não adequados à continuidade do tratamento ambulatorial, realizado por profissionais não capacitados, contribuem como fator de desmotivação do usuário para o abandono de tratamento e a uma recaída precoce, o que o traz de volta à internação em ambiente institucionalizado.

6 CONCLUSÃO

Este trabalho de pesquisa objetiva traçar o perfil sociodemográfico dos dependentes de drogas psicoativas procedentes da DRS XIV e, através do entendimento desta clientela, melhorar a qualidade do serviço prestado, através de um trabalho mais personalizado.

Com base nas respostas obtidas através de questionários, observamos que esta clientela baseia-se em usuários de diversas drogas, que enxergam a questão das drogas como um problema após um período de 5 anos de uso. Entendem a internação como única forma de tratamento, aguardando por mais de cinco anos por este tratamento, em regime hospitalar; já tiveram ou têm problemas com a justiça, não possuem qualquer tipo de renda, embora possuam o ensino fundamental/primário completo. Moram com a família e recebem o apoio familiar durante o período de tratamento, procuram o tratamento de forma espontânea tendo chegado ao serviço sem apresentar um quadro de intoxicação e têm diversas internações anteriores.

Tendo em vista a experiência das pesquisadoras na área da dependência química, achamos interessante futuramente uma pesquisa sobre as dificuldades da continuidade do tratamento destes usuários em serviços especializados da rede pública, após alta hospitalar.

REFERÊNCIAS

ABREU-RODRIGUES, Josele; RIBEIRO, Michaela. *Análise do Comportamento – Pesquisa, teoria e aplicação*. Ed. Artmed, 2005.

CRISTO, S. *O acesso dos usuários aos serviços de saúde*. Cadernos temáticos Setec/MEC Brasília, 2007.

FOUCAULT, Michel. *A história da loucura*. Ed. Perspectiva, 2010.

GLADWELL, Malcom. *O Ponto de desequilíbrio – como pequenas coisas podem fazer uma grande diferença*. Ed. Rocco, 2002.

GUINDALINI, C.; VALLADA, H.; BREEN, G. & LARANJEIRA, R. *Concurrent crack and powder cocaine users from São Paulo: Do they represent a different group?* BMC Public Health, 6(10), 1-17, 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portal SUS. *A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas*. Brasília, 2013.

OGA, S.; CAMARGO, M.; BATISTUZZO, J.A. *Fundamentos de toxicologia*. Ed. Atheneu, 2008.

NIETZSCHE, Friedrich. *Além do bem e do mal*. L&PM editores, 2008.

RIBEIRO, Marcelo; RONALDO, Laranjeira. *O tratamento do usuário do crack*. Ed. Artmed, 2012.

RUSSEL, Bertrand. *A autoridade do indivíduo*. Zahar editores, 2008.

SOUZA, Jacqueline; KANTORSKI, Luciane; BARRETO, Fernanda. *Vínculos e redes sociais de indivíduos dependentes de substâncias psicoativas sob tratamento em CAPS AD*. Revista eletrônica de saúde mental, álcool e drogas, 2006.

PRATTA, Elisângela; SANTOS, Manoel. *O Processo Saúde-Doença e a Dependência Química: Interfaces e Evolução*. Scielo, 2009.

SOUSA, Patricia; RIBEIRO, Claudino; MELO, Juliana; MACIEL, Silvana; OLIVEIRA, Marcelo. *Dependentes químicos em tratamento: um estudo sobre a motivação para mudança*. Scielo, 2013.

ALVAREZ, Simone; GOMES, Giovana; XAVIER, Daiani. *Causas da dependência química e suas consequências para o usuário e a família*. Revista de Enfermagem UFPE On Line, 2014.